

Mensagem por ocasião do Dia da Diocese de Angra (2022)

«Já não sois estrangeiros nem hóspedes, mas sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o alicerce dos Apóstolos e dos Profetas, que tem Cristo Jesus como pedra angular. E, em união com Ele, também vós sois integrados na construção, para vos tornardes, no Espírito Santo, habitação de Deus. (Efésios 2, 19-21). Estas são as palavras que nos fazem sentir e contruir localmente a Igreja.

O Espírito Santo, o Evangelho, a Eucaristia, o Bispo e a comunhão com as outras Igrejas fazem – nos ser e sentir a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica. Igreja que une todos os açorianos há 488 anos, quer tenham sido batizados aqui, noutra parte de Portugal e inclusivamente os 4.090 emigrantes residentes nos Açores, que já são mais do que a população residente em alguma das ilhas. Damos graças a Deus por podermos crescer em paz uns com os outros.

Damos graças a Deus e felicitamo-nos mutuamente neste dia de festa em que a nossa Diocese completa 488 anos. Recordamos todos aqueles que fizeram com que estas ilhas pudessem vir a ser uma Igreja diocesana, do século XVI ao século XXI. Lembramos os nossos últimos Bispos que nos acompanharam neste século: D. João Lavrador durante seis anos e D. António de Sousa Braga, durante 20 anos, e que recentemente partiu para a eternidade na comunhão de todos os santos.

Lembramos todos os nossos presbíteros e diáconos, dos mais jovens aos mais idosos, e dos que, passando pela morte, nos deixaram, sobretudo no último ano. Lembramos as religiosas e religiosos, leigas e leigos na sua fé e no seu trabalho discreto quotidiano. São tantos os que continuam connosco, transportando consigo a memória de Igreja sempre a construir e a reformar na comunhão, na participação e na missão.

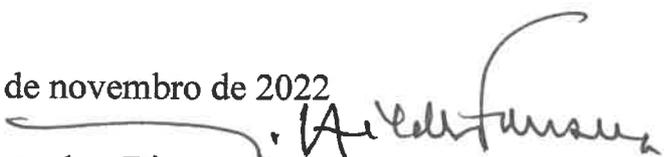
Recordamos todos os que têm ajudado a construir a Igreja nos Açores. Refira-se o Colégio de Consultores, o Cabido da Catedral, o Seminário Episcopal, agora a cumprir 160 anos, a Cúria Diocesana, o Tribunal Eclesiástico, o Economato Diocesano, a Casa Episcopal, os Santuários Diocesanos, os Conselhos Pastorais, as Ouvidorias, as Santas Casas da Misericórdia, as Cáritas de Ilha, os Centros Sociais Paroquiais, as Instituições Particulares de Solidariedade Social de natureza fundacional canónica, os párocos, os vigários e administradores paroquiais, reitores e capelães, sejam nos centros seja nos lugares periféricos da Diocese.

Celebramos este aniversário da Diocese numa situação estranha e amarga: a ausência do Bispo diocesano, cuja nomeação aguardamos e pela qual insistentemente rezamos. Não estamos, porém, em pausa, sentados na praça pública à espera de quem nos venha contratar. O trabalho continua, deve continuar pelos serviços diocesanos de pastoral, seja na evangelização, na catequese e nas missões, seja na escola pública ou particular, sobretudo pelos professores de EMRC; no serviço da espiritualidade e da liturgia; na pastoral social e da mobilidade humana; da pastoral da saúde, sobretudo nas capelanias hospitalares; nos nossos estabelecimentos e capelanias prisionais; na pastoral juvenil e universitária, sobretudo na preparação das jornadas mundiais da juventude em 2023; na pastoral familiar e no apostolado dos leigos, seja nos movimentos seja nas novas comunidades eclesiais; na pastoral das vocações e ministérios, sobretudo os candidatos ao diaconado permanente e os diversos ministros já instituídos; nos bens culturais, patrimoniais e musicais da Igreja, bem como nos meios de comunicação social; na pastoral castrense nos vários ramos das Forças Armadas e de Segurança, sobretudo nas suas capelanias; na comissão de proteção de menores e adultos vulneráveis, na comissão histórica para os 500 anos da Diocese, entre outros serviços.

A Diocese quer fortalecer os seus Serviços Pastorais no sentido de interagir mais e melhor com a sociedade açoriana, de apoiar e ajudar naquilo que é efetivamente necessário. Também para esta missão espiritual e pastoral a Diocese necessita os recursos humanos e materiais. Assim os contributos dos fiéis, seja por via das paróquias, sejam as doações diretamente à Diocese, como são as coletas de 5 e 6 de novembro do corrente ano, aplicam-se na prossecução dos seus fins. A coleta para a Diocese no ano passado rendeu 5.299.,61 €. As receitas são geridas de forma honesta e criteriosa do ponto de vista técnico e da finalidade. Todo o património da Diocese está ao serviço da missão: ensino, culto e caridade. Para isso deve ser mantido em bom estado e quando não é necessário para a missão direta deve servir de apoio indireto à mesma por via da rentabilização.

Ao Senhor Pai Santo pedimos «a graça da Igreja nos Açores progredir no amor e na unidade, de se renovar na diversidade das suas comunidades, movimentos e instituições, de modo que seja sempre instrumento da presença de Jesus Cristo no mundo. Que pela ação do Santo Espírito perdure até ao fim na nossa comunidade diocesana a integridade da fé, a santidade de vida e a caridade fraterna».

Angra, 1 de novembro de 2022


Hélder, Administrador Diocesano de Angra